

Destaque

Uma viagem ao “design” de Nini

Nini Andrade Silva é uma “self made woman”. “Designer” de interiores várias vezes premiada em Portugal e no estrangeiro, Nini é uma madeirense apaixonada pela Ásia. Há mais de quinze anos que percorre o mundo sozinha. À procura de inspiração. Nos próximos dias 21 a 25 de Janeiro apresenta em Paris a sua nova colecção de mobiliário “A Garota do Calhau”

ANA LUÍSA MARQUES anamarques@negocios.pt,
MIGUEL BALTAZAR Fotografia

O “atelier” de Nini Andrade Silva junto à Sé de Lisboa é um “refúgio” de paz e tranquilidade. Um local que nos transporta para paragens bem distantes. No outro lado do globo. Lugares “delicados e de uma paz muito profunda”. Locais que são a verdadeira paixão da “designer” de interiores madeirense. E de onde traz a inspiração não só para o seu “atelier” mas para muitos dos seus trabalhos. “Acho que noutra vida fui asiática”, diz, entre sorrisos.

Nini está no seu “atelier” de Lisboa. No dia anterior, tinha chegado de Barcelona, onde participou num seminário de arquitectura, e prepara-se agora para passar duas semanas em Londres. Na verdade, o seu verdadeiro “atelier” é o mundo. E Nini percorre-o as vezes que são necessárias à procura de inspiração. Quando lhe perguntamos “de onde vem e para onde vai”, a resposta é imediata: “Estive um mês na China, Filipinas e Tailândia. Fui ao Funchal dois dias e acabei de chegar de Barcelona. Vou agora ao Funchal mais dois dias e depois vou duas semanas para Londres. Quero ir a Abu Dhabi e à Colômbia. Ligaram-me agora para ir ao Brasil...”. “Estou muito cansada”, desabafa. “Esta coisa de andar de avião é muito engraçada, mas é para quem não anda muito.”

Desde muito cedo que Nini está habituada a percorrer o mundo. Sozinha. Após completar o curso de “design” no Instituto de Artes Visuais Design e Marketing (IADE) rumou a Nova Iorque para continuar a sua formação. Tinha 21 anos. Seguiram-se a África do Sul, a Dinamarca, Londres e Paris.



O Atelier Nini Andrade Silva divide-se entre o Funchal (sede) e Lisboa. No total, trabalham com Nini 50 pessoas, entre arquitectos “designers” e costureiros.

Estes foram os primeiros voos de uma carreira que descolou e segue hoje em velocidade de cruzeiro.

Nini é uma “designer” conhecida e reconhecida não só em Portugal como no estrangeiro. Tal como a autora, os seus projectos não passam despercebidos e não deixam ninguém indiferente. “Acho que as pessoas gostam das minhas coisas porque são diferentes, é por isso que me chamam ‘minimalista’, brinca. Aos seus colaboradores, Nini costuma dizer: “Olhem para o trabalho dos outros para terem a certeza que não vão copiar”.

A sua “diferença” valeu-lhe já diversos prémios e distinções nacionais e internacionais. O projecto desenvolvido no antigo teatro Baquet, no Porto – o Hotel Teatro – foi distinguido com o primeiro prémio no European Property Awards 2010, na categoria de Best Interior Design Award e representou a Europa no International Property Awards 2010, em Novembro passado. Na mesma altura, o Hotel Teatro foi seleccionado para a “short-list” do European Hotel Design Awards, lado a lado com o Mandarin Oriental de Patrícia Urquiola, em Barcelona, ou o HUNter 486 Hotel, em Londres, de Philippe Starck.

Um ano antes, o Hotel The Vine, no Funchal, recebeu o primeiro prémio no European Property Awards, na categoria Interior Design Award, e no European Hotel Design Awards, na categoria de Best Interior Design for Suites. “O Hotel The Vine é muito madeirense. É como se fosse uma ilha dentro do hotel. Os pavimentos são feitos com os seixos. O ‘jacuzzi’, com vinte metros de comprimento, é como se fosse uma levada”, descreve Nini. “Gosto de fazer os hotéis por temas”, revela. “O The Vine é todo inspirado no vinho, o Fontana Park Hotel num parque e o Hotel Teatro no teatro.” Neste caso, as casas de banho foram inspiradas nos camarins, o bar numa plateia e o restaurante num palco.

Hoje em dia, o trabalho de Nini não se resume apenas ao “design” de interiores. A “designer” lançou-se em novos voos quando “faltaram” os móveis adequados ao Hotel The Vine. Nessa altura, decidiu que ela própria iria criar a sua colecção de mobiliário. “Quería móveis em forma de calhau”, recorda. Estava assim lançada a primeira pedra da Colecção Garota do Calhau, cuja próxima colecção verá a luz do dia entre 21 e 25 de Janeiro na Maison & Object 2010, em Paris. “Vai ser um sucesso. Tenho a certeza”, afirma. Mas é com o mesmo optimismo que acrescenta, logo a seguir, que caso isso não aconteça não há problema. “Eu sei que tudo tem o seu tempo para acontecer. As coisas têm surgido na minha vida. Costumo dizer que não tenho um trabalho. Tenho um projecto de vida.” **w**



O importante
dos interiores
não é o que se vê
é o que se sente.

A Madeira
é uma fonte de
inspiração. Chego
ao aeroporto
e sinto que a
Madeira é minha.
É tão bom ter uma
ilha para mim.

